




## CONHECIMENTO PRODUZIDO SOBRE AUTOAVALIAÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIROS

**Marcos Paulo Mesquita**  0000-0003-0382-1691  
**Dra. Elizeth Gonzaga dos Santos Lima**  0000-0002-3340-5587  
**Dra. Denise Balarine Cavalheiro Leite**  0000-0002-9855-572X  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**RESUMO:** Este trabalho mapeia as pesquisas nos Programas Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) de 2015 a 2020 que discutem a autoavaliação (AA), indicador de qualidade introduzido pela CAPES e já adotado no quadriênio iniciado no ano de 2021. Seguimos os procedimentos da pesquisa qualitativa com o foco em análises bibliográfica e documental ao tentar identificar práticas inovadoras de autoavaliação nos programas de pós-graduação (PPGs) do Brasil presentes nas teses e dissertações catalogadas no BTDC-CAPES. Encontramos 465.115 trabalhos publicados, entre os quais 888 versavam sobre a autoavaliação. Identificamos uma predominância de pesquisas de AA voltadas a cursos de graduação e os maiores esforços de pesquisa do tema em relação a pós-graduação estão nas teses de doutorado. Constatamos que poucos programas teriam implantado e implementado a autoavaliação anteriormente às exigências da quadrienal CAPES 2021-2024. Isso indicaria uma possível deficiência, uma fraqueza, na cultura do uso informado da AA nos PPGs, o que poderia vir a se tornar uma barreira à sua implantação. Esses desafios devem ser enfrentados para que os avanços da inclusão da AA no atual instrumento de avaliação da CAPES não percam sua intencionalidade e sucumbam ao burocratismo favorecendo a manutenção da cultura de avaliação existente pela inação e conformismo. Ainda e sem concluir, apresentamos reflexões críticas sobre a AA, notadamente, no que tange à inestimável contribuição aos PNPGs.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoavaliação; Pós-Graduação; Indicadores de Qualidade.

## KNOWLEDGE PRODUCED ABOUT SELF-EVALUATION IN BRAZILIAN GRADUATE PROGRAMS

**ABSTRACT:** This paper maps the research in the National Postgraduate Programs (NPP) from 2015 to 2020 that discuss self-evaluation (SE), a quality indicator introduced by CAPES and adopted in the quadrennium started at last 2021. We have adopted the procedures of qualitative research with a focus on bibliographic and documentary analysis in order to identify innovative practices of self-evaluation in postgraduate programs (PGPs) in Brazil available in the BTDC-CAPES database. We have found 465,115 papers published. From this amount, 888 were about self-evaluation. Also, a predominance of SE research focused on undergraduate courses, and the greatest research efforts on the theme in relation to graduate courses are in doctoral theses. We have found out few programs would have deployed and implemented self-assessment prior to the requirements of the CAPES 2021-2024 quadrennial. This would indicate a possible deficiency or a sort of weakness when it comes SE in PGPs, which could become a barrier to its implementation. These challenges must be faced so that the advances of the inclusion of SE in the current evaluation instrument of CAPES do not lose their intentionality and succumb to bureaucratism favoring the maintenance of the existing evaluation culture by inaction and conformism. To finish we have presented critical reflections on the SE, notably with regard to the invaluable contribution to the NPPs.

**KEYWORDS:** Self-Evaluation; Graduate Studies; Quality



## 1 INTRODUÇÃO

O sistema CAPES no ano de 2021 comportava 7040 cursos organizados em 4.619 programas de pós-graduação (PPGs) reconhecidos no país (Brasil, 2021). No quadriênio que iniciou em 2021 o Programa Nacional de Pós-Graduação (PNPG) introduziu a Autoavaliação como indicador de avaliação dos Cursos. Tal proceder foi amplamente discutido pela comunidade acadêmica. A CAPES constituiu um Grupo de Trabalho de autoavaliação que sugeriu princípios e metodologias bem como quesitos a constar na nova ficha de avaliação a vigorar no quadriênio 2021-2024. A introdução da autoavaliação (AA) tem demandado interesse da comunidade acadêmica considerando-se que seus objetivos e metodologias diferem daquelas das práticas avaliativas que até o ano de 2020 vinham sendo realizadas.

A autoavaliação exige aprofundamento reflexivo de cada programa constituindo-se em uma primeira fase dos procedimentos avaliativos praticada em todos os processos de acreditação conhecidos mundialmente. Em geral, as agências acreditadoras, como a própria CAPES, sugerem metodologias de autoavaliação que vão contribuir para os relatórios a serem apresentados aos avaliadores externos para os procedimentos da avaliação quadrienal como processo acreditador. No Brasil, apesar da imprescindível chancela CAPES a todos os programas de Pós-graduação, a autoavaliação não existia formalmente. Nesse artigo, apresentamos os resultados de um estudo realizado sobre os processos de AA nas bases de dados da própria CAPES. Os resultados evidenciam, no período de 2015-2020, um total de 465.115 trabalhos entre os quais 888 versavam sobre a autoavaliação, sendo 677 dissertações e 211 teses. Este artigo apresenta o mapeamento feito e as características e ensinamentos oriundos de teses e dissertações que abordaram autoavaliação na pós-graduação. Dentre os ensinamentos auferidos da leitura e análise dos estudos destacamos algumas



barreiras ou desafios à implementação da autoavaliação nos PPGs e, sem concluir, apresentamos reflexões críticas sobre a AA, notadamente, no que tange à inestimável contribuição que pode vir a prestar nos processos de melhoria qualitativa dos PPG do país.

## 1.1 Procedimentos metodológicos

Seguimos os procedimentos da pesquisa qualitativa com o foco em análises bibliográfica e documental, visando mapear práticas inovadoras de autoavaliação na pós-graduação identificadas nas dissertações e teses autoavaliação. Tais pesquisas foram estudadas e relatadas de forma resumida no artigo. Desse feito, derivaram-se considerações e reflexões sobre o conhecimento produzido sobre AA em nível de pós-graduação no Brasil, tendo como referência 04 trabalhos selecionados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (BTDC-CAPES)<sup>1</sup>.

Inicialmente foi realizado uma busca no BTDC-CAPES com a intenção de mapear as teses e as dissertações publicadas no período de 2015 a 2020. Para este balanço foram utilizados os seguintes descritores: Autoavaliação na pós-graduação; Colaboração; Interação; Mindset experimental; Inovação Pedagógica, cujos descritores estão em acordo com a especificação do projeto de pesquisa aprovado pelo CNPq que deu origem a esse estudo.

Os resultados apresentam os percentuais das pesquisas de cada descritor em relação ao total de pesquisas encontradas no banco, já aplicado o filtro para teses e dissertações dos programas. Também, está exposta esta mesma relação dos trabalhos mais atuais, aplicando o filtro para os anos de 2015 a 2020, com vistas a mapear no contexto atual como os programas de pós-graduação vêm pesquisando e orientando essa temática. Em relação às áreas de conhecimento dos programas.

---

<sup>1</sup> <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>



Os resultados estão apresentados e organizados em 02 momentos. No primeiro, apresentamos o mapeamento das produções, dissertações e teses, e no segundo, apresentamos as discussões e análises das produções identificadas que tem proximidade com nosso estudo, trazendo à tona as bases teóricas e práticas apresentadas sobre a autoavaliação nos Programas de Pós-Graduação, destacando os procedimentos metodológicos inovadores.

## **2 MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES**

No ano de 2021, período da busca para o mapeamento, o BTDC apresentou 1.061.021 trabalhos, sendo 790.925 dissertações e 270.096 teses, e nos últimos cinco anos (2015 a 2020), foram inseridos no banco 353.082 trabalhos (250.229 dissertações e 102.853 teses). Nas análises são apresentados os percentuais das pesquisas que cada descritor tem em relação ao total de pesquisas encontradas no banco, aplicando apenas o filtro de tipos de trabalho para teses e dissertações dos programas. Adicionalmente, está exposta esta mesma relação dos trabalhos mais atuais, aplicando o filtro para os anos de 2015 a 2020. As análises demonstram o quanto estes temas já foram e estão sendo pesquisados nos PPGs.

Inicialmente buscamos no BTDC a quantidade de trabalhos publicados com o descritor autoavaliação, cujo descritor é o foco dessa pesquisa. Identificamos no mapeamento realizado no período estudado um total de 465.115 trabalhos, destes, 888 versavam sobre a autoavaliação, sendo 677 dissertações e 211 teses. Observamos 0,19% dos trabalhos publicados de 2015 a 2010 tratava da autoavaliação, conforme demonstrado na tabela 01.

Em observância aos objetivos desse estudo que trata da autoavaliação na pós-graduação, filtramos todos os trabalhos com o descritor “pós-graduação” a fim de ampliar as análises, fazendo uma correlação da quantidade de trabalhos sobre pós-graduação e autoavaliação. Nesse sentido, encontramos 8,87% dos



trabalhos no período analisado discutindo temas relacionados à pós-graduação, enquanto 0,19% tratando temas sobre autoavaliação, conforme demonstram as tabelas 01 e 02. Interessante observar que a maioria dos trabalhos sobre pós-graduação está nos cursos de doutorado, sendo 9,94% do total das teses produzidas no período (121.248), enquanto 8,49% do total das dissertações produzidas (343.867). Os dados indicam que os temas sobre a pós-graduação têm sido mais discutidos nos cursos de doutorado. Porém, os cursos de doutorado pouco discutem a temática da autoavaliação na pós-graduação (21%).

**Tabela 01:** Relação entre a quantidade de trabalhos encontrados com o descritor AUTOAVALIAÇÃO e o total de trabalhos do Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Período	Trabalhos Encontrados			Trabalhos com o descritor Autoavaliação					
	Dissertação	Tese	Total	Dissertação		Tese		Total	
				Nº	%	Nº	%	Nº	%
Geral	948.378	306.753	1.255.131	969	0,10	320	0,10	1.289	0,10
2015 a 2020	343.867	121.248	465.115	677	0,19	211	0,17	888	0,19

**Fonte:** BTDC-CAPES pesquisa realizada pelos autores em 2020.

Na leitura dos títulos dos 888 trabalhos inferimos que a maioria trata da autoavaliação na graduação. Os dados demonstram ainda que a maioria desses estudos foram realizados nos mestrados acadêmicos (49%). Parece haver uma contradição já que a maioria dos trabalhos sobre pós-graduação foram produzidos nos doutorados, entretanto, desses trabalhos poucos se referem à autoavaliação. Ainda evidenciamos que a área que mais apresentou publicação nessa temática foi a de Ciências Humanas. Nos chama atenção para a produção das áreas da Saúde e Multidisciplinar, ambas com 21%, conforme podemos visualizar na figura 01.

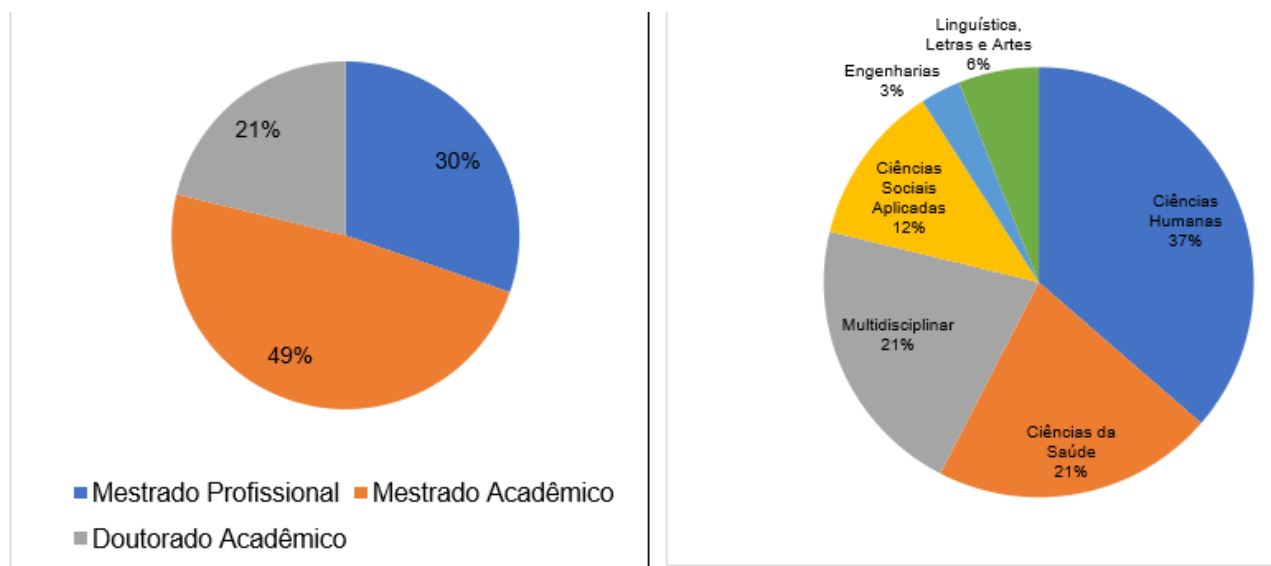


**Tabela 02:** Relação entre a quantidade de trabalhos encontrados com o descritor PÓS-GRADUAÇÃO e o total de trabalhos do Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Período	Total de trabalhos			Trabalhos com o descritor Pós-graduação					
	Dissertação	Tese	Total	Dissertação		Tese		Total	
				Nº	%	Nº	%	Nº	%
Geral	948.378	306.753	1.255.131	78.200	8,25	28.996	9,45	107.196	8,54
2015 2020	<sup>a</sup> 343.867	121.248	465.115	29.196	8,49	12.049	9,94	41.245	8,87

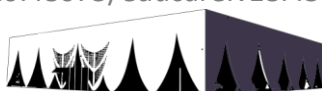
**Fonte:** BTDC-CAPES pesquisa realizada pelos autores em 2020.

**Figura 01:** Trabalhos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES sobre Autoavaliação na Pós-graduação de 2015 a 2020 distribuídos por Grau Acadêmico



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Algumas palavras chaves fizeram parte deste estudo como colaboração, interação, mindset e inovação. Os resultados da busca evidenciaram 3.931 trabalhos com o descritor “colaboração”, 30.773 com o descritor “interação”, 178 com o descritor “mindset” e 11.675 com o descritor “Inovação”. Aqui os descritores foram mapeados separadamente, fragmentados das palavras-chave, foco do estudo as quais repetimos que são “autoavaliação na pós-graduação”, por isso,



esses trabalhos apresentam os descritores em estudos com outros focos e temáticas.

Ao relacionar os descritores “autoavaliação, pós-graduação e interação” encontramos no BTDC 04 trabalhos e na série histórica estudada, 03. Em relação ao cruzamento dos descritores “autoavaliação, pós-graduação e inovação” também foram encontrados 04 no BTDC e 01 no período de 2015 a 2020. Não foram encontrados nenhum trabalho com o cruzamento dos descritores “Autoavaliação, Pós-graduação e Mindset”. Por fim, com o cruzamento dos descritores “Autoavaliação, Pós-graduação e Colaboração” encontramos 01 trabalho e nenhum naquele intervalo de 5 anos. A partir desses resultados encontramos 04 trabalhos dos quais foi possível analisar e extrair informações importantes que caracterizaram a área e instituição do programa em que ele foi desenvolvido. Os quadros 01 e 02 sumarizam essas pesquisas.

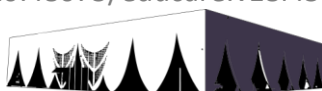
**Quadro 01:** Trabalhos dos programas de pós-graduação, que abordam três descritores, distribuídos por Instituição de Educação Superior (IES).

Descritores	Instituição de Ensino Superior	Trabalhos
Autoavaliação, Pós-graduação e Interação	Universidade de Brasília	2
	Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho	1
Autoavaliação, Pós-graduação e Inovação	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro	1

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

**Quadro 02:** Trabalhos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES entre 2015 e 2020 sobre Interação ou Inovação na Autoavaliação da Pós-graduação

Título	Autoria
Blended Online Popbl: Uma abordagem blendedlearning para uma aprendizagem baseada em problemas e organizada em projetos.	Doutorando: Sidinei de Oliveira Sousa. Orientador: Dr. Klaus Schlünzen Junior.
Efeito de experimentos em aulas práticas de metabolismo com o corpo dos próprios estudantes universitários sobre o seu nível de aprendizagem.	Mestranda: Anna Malyde Leaoe Neves Eduardo. Orientador: Dr. Alexis Fonseca Welker.
Dificuldades no estabelecimento de metas em terapia cognitiva: Diferenças entre psicólogos experientes e iniciantes.	Mestranda: Bruna Jalles Peixoto Lima. Orientadora: Dra. Goiara Mendonça de Castilho.



Avaliação de cursos de graduação: Uma análise documental do processo de reconhecimento das licenciaturas a distância no IFMT (2012-2015).	Mestrando: Bruno Rangel Chagas. Orientador: Dr. Geraldo Gonçalves de Lima.
---	---

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

### 3 ANÁLISES E DISCUSSÃO: BUSCANDO PRÁTICAS E CONCEITOS INOVADORES NAS PRODUÇÕES

Procedemos a leitura completa dos trabalhos buscando a sustentação teórica e as práticas de autoavaliação ali encontradas.

O primeiro trabalho, Autoavaliação do mestrado profissional: uma análise das expectativas dos pós-graduandos (SOUZA, 2017). O objetivo foi verificar a compatibilidade entre as expectativas que o poder público tem a respeito dessa modalidade de avaliação, passando pelos objetivos de um Programa de Mestrado Profissional (FGE) e as expectativas dos pós-graduandos – sujeitos que vivem, cotidianamente, as relações de ensino/aprendizagem estabelecidas na universidade e na sala de aula. Nas palavras da autora o modelo sugerido, Modav, é um processo inovador de autoavaliação do Programa que envolve a participação de seus discentes, suas motivações, seu compromisso, sua participação na elaboração e no desenvolvimento do programa de Pós-Graduação em que se encontram matriculados. Afirma que essa proposta visa complementar a avaliação CAPES, sendo um estudo longitudinal, um estudo de *Coorte*, no qual os instrumentos seriam aplicados em diferentes momentos: durante o processo seletivo dos candidatos, ao início do curso com os candidatos aprovados e ao encerramento do primeiro semestre do curso para avaliação do Programa. No entanto, o tempo definido pela CAPES para conclusão do mestrado, 24 meses, foi um limite para a aplicação do modelo, cuja conclusão e resultados não se efetivaram nessa pesquisa.





Destacamos que a dissertação faz um estudo exploratório descritivo em perspectiva auto avaliativa, o que a autora entende como uma perspectiva de avaliação interna. Quanto às expectativas dos estudantes e anseios dos coordenadores de curso sobre a utilização dos resultados, a autora observa que a AA servirá ao aperfeiçoamento dos programas se houver divulgação do processo de Autoavaliação e sua integração na agenda institucional; se houver divulgação ampla dos resultados do Projeto de Autoavaliação junto aos coordenadores, docentes e discentes do Programa, bem como aos setores que participariam indiretamente do projeto como Pró-Reitoria e Secretaria Administrativa da Pós-Graduação; se acontecer a institucionalização do processo de avaliação do desempenho didático-pedagógico do docente pelo discente, de forma integrada à autoavaliação. E, também, se houver complementação do Projeto de Autoavaliação do Programa, realizando-se as correções necessárias bem como o aperfeiçoamento das ações de autoavaliação do curso levando em conta os resultados obtidos nos diferentes relatórios internos da Instituição (CPA) e nos externos (CAPES), para que subsidiem tomadas de decisões. Por outro lado, sugere que a ampliação da Autoavaliação do Programa deveria ser desenvolvida em parceria com a CPA, inserindo outras categorias de indicadores a fim de dar conta de todas as dimensões de um Programa.

O segundo trabalho analisado, Autoavaliação e proposta de aprimoramento do sistema de gestão dos cursos de pós-graduação interdisciplinar (RATTO, 2017). O autor apresenta uma proposta para avaliação e acompanhamento dos principais itens a serem considerados numa autoavaliação de um Programa de Mestrado Interdisciplinar, que atenda aos critérios do Sistema de Avaliação da CAPES, e aos requisitos exigidos para a manutenção e aperfeiçoamento do curso. Esta proposta deve contemplar também sugestões para a melhoria na estrutura do programa do Mestrado em Gestão de Sistemas de Engenharia (p. 20),

O estudo desenvolve a autoavaliação na perspectiva de sua aplicação para uma autogestão; para “estruturação de um processo de autoavaliação para uso



em mestrados profissionais, que possibilite acompanhar o seu desempenho em função dos critérios estabelecidos, e, permita identificar os pontos fortes, e as oportunidades de melhoria, não só para atender as expectativas dos alunos, mas também para uma melhor adequação profissional às exigências do mercado de trabalho.” Relata a criação de “Indicadores de Autoavaliação, dos quais podem-se extrair informações que irão contribuir substancialmente para um Processo de Autogestão, que irá retroalimentar o Planejamento Estratégico dos programas, e, em particular, o Estudo de Caso do Mestrado Profissional PGSE/UCP, num total de 10 (dez) indicadores” (p. 35).

A Metodologia de AA sugerida segue aquela desenvolvida pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) que inicia com a criação de um grupo de Trabalho. O autor sugere que o grupo tenha recursos e uma infraestrutura adequada para desenvolver a AA e dar retorno à IES. Sugere centrar-se nos pontos fortes e nas oportunidades de melhoria bem como introduzir correções e/ou ajustes necessários (p. 34). Como ferramentas metodológicas sugere a criação de indicadores de autoavaliação e análise dos resultados de sua aplicação, acompanhar sua evolução ao longo do tempo, identificar pontos positivos e necessidades e oportunidades de melhoria do programa objeto da autoavaliação / autogestão (p. 35).

Na conclusão faz uma análise crítica dos quesitos CAPES e observa que: “foi identificada uma significativa concentração de valores em alguns poucos itens (6) – um terço (33%), do Sistema de Avaliação, responsável por 60% da Nota, indicando que os critérios podem ser revisados. Também coloca que” dois pontos chamaram a atenção, ambos no site da CAPES. O primeiro refere-se à atualização frequente e permanente do mesmo, com exemplos explícitos, como o lançamento do Documento de Área (Interdisciplinar), atualizado no dia 30 de dezembro de 2016 e, divulgado no dia 5 de janeiro de 2017, com informações relevantes e importantes. O segundo aspecto observado foi que, apesar da atualização constante citada, verificaram-se algumas inconsistências entre dados



disponibilizados em diferentes locais, e com informações conflitantes, gerando dúvidas em relação à qual é o real e verdadeiro” (p. 91).

O autor sugere que dentre os 10 indicadores apresentados, dois deles podem ser destacados pela sua relevância em uma autoavaliação ou autogestão, dado que o tema é de importância para CAPES. São eles o Indicador de Distribuição de Orientadores – IDO, e o IAC – Indicador de Aplicação de Conhecimentos – IAC, que permite verificar um dos objetivos dos alunos do Mestrado Profissional, ou seja, a busca de conhecimentos relacionados direta ou indiretamente com as suas atividades profissionais e/ou as necessidades, exigências e oportunidades do mercado de trabalho. Destaca-se neste estudo a importância dada ao entendimento da AA como relevante para uso interno e para a autogestão do programa, para o Planejamento Estratégico e trabalho futuro a ser desenvolvido (p. 92).

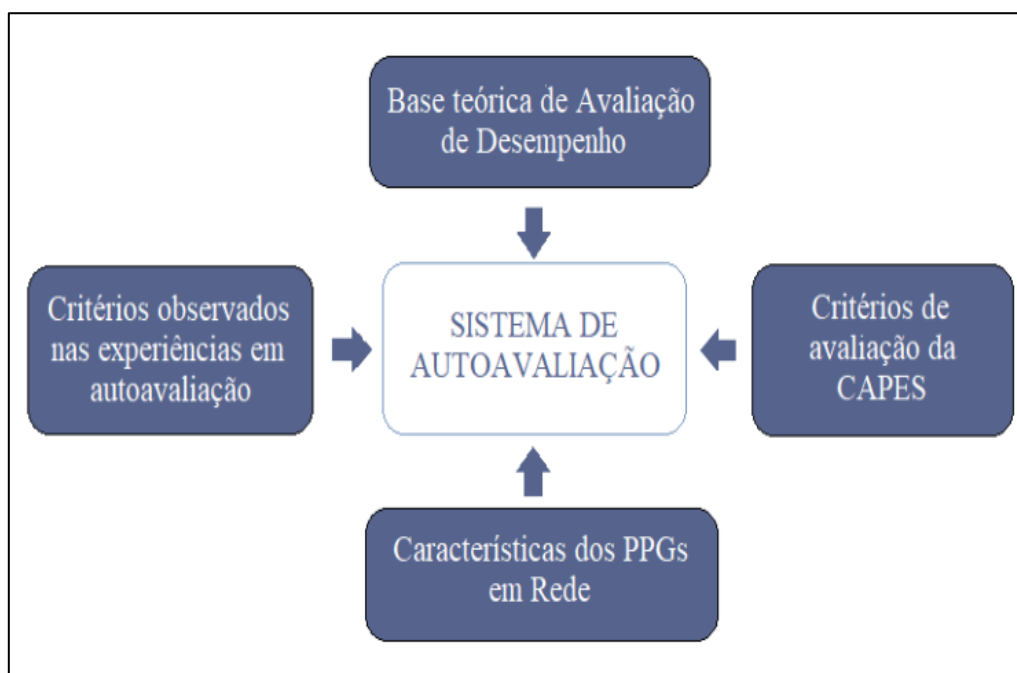
Na sequência, foi analisado o trabalho intitulado Sistema de autoavaliação aplicado a programas de mestrado em rede (SOARES, 2018). O estudo teve como objetivo elaborar um sistema de autoavaliação para programas de mestrado em rede fazendo um levantamento das experiências em autoavaliação de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Brasil e Portugal. Setenta e quatro indicadores foram identificados e classificados em sete dimensões que permitem avaliar os programas quanto ao perfil dos participantes; a atuação e integração; o planejamento pedagógico; o planejamento administrativo; a infraestrutura; a sustentabilidade e a produção técnica e científica. O autor aplicou os indicadores e analisou a aplicação - é um modelo com validação. Aborda AA em 2 países: em Portugal segue a metodologia A3ES - destaque para uso da técnica SWOT (forças, fraquezas, oportunidades, ameaças) na AA. Faz síntese das dimensões ou indicadores usados em cada programa – do Brasil pesquisou Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), Programas de Pós-Graduação da PUCRS, Programas de Pós-Graduação da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), e Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade



do Estado do Mato Grosso (UNEMAT); em Portugal analisou: Mestrado em Engenharia Informática do Politécnico do Porto, Mestrado em Engenharia Alimentar e Mestrado em Educação Especial do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), Mestrado em Design da ESAD.

As Metodologias para AA destacam as dimensões abordadas nas autoavaliações de diferentes formas: por meio de questionários aos alunos e docentes; com base em análise documental dos PPGs; ou trabalhadas nas propostas de melhorias dos programas. A figura 02 correlaciona essas dimensões.

**Figura 02:** Base para o Sistema de Autoavaliação



**Fonte:** SOARES, 2018, p. 43.

O autor chama atenção para a metodologia da pergunta para coletar as informações pretendidas; a que grupo a pergunta se destina; o fundamento teórico que sustentou a escolha, ou seja, os critérios da CAPES, os critérios identificados nas autoavaliações e/ou as características dos PPGs em rede. O Quadro 03, elaborado pelo autor, traz como exemplo a dimensão sustentabilidade.



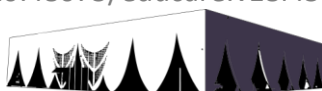
Na conclusão, os indicadores propostos se mostraram eficazes para um sistema de autoavaliação de programas de mestrado em rede, pois abrangem desde o perfil dos participantes, sua atuação e integração, o planejamento pedagógico, o planejamento administrativo e, também, a infraestrutura; a sustentabilidade e a produção técnica e científica. Nas conclusões, acrescenta que a colaboração de todos, dos gestores aos discentes, torna-se imprescindível para que um PPG tenha sucesso naquilo que se propõe. E neste contexto, a prática da AA seria uma importante estratégia para o alcance dos objetivos a que se propôs.

**Quadro 03:** Dimensão Sustentabilidade

SUSTENTABILIDADE					QUESTIONÁRIOS						
SEQ.	Fundamento			INDICADOR	PERGUNTA	G	C	P	D	E	T
	1	2	3								
<b>AVALIAÇÃO DA REDE</b>					<b>Avalie a(s):</b>						
65	•	•		Ações do Programa as demandas sociais	Ações do Programa voltadas as demandas sociais.	•	•	•	•	•	•
66	•			Ações do Programa as demandas ambientais	Ações do Programa voltadas as demandas ambientais.	•	•	•	•	•	•
67	•	•		Ações do Programa as demandas econômicas	Ações do Programa voltadas as demandas econômicas.	•	•	•	•	•	•
68	•	•	•	Relevância social do Programa	Relevância social do Programa.	•	•	•	•	•	•
69	•	•	•	Contribuição profissional aos egressos	Contribuição do Programa para o seu desenvolvimento profissional.					•	

Legenda: 1=Critérios da CAPES; 2=Critérios identificados nas autoavaliações; 3 = Características dos PPGs em rede; G=Gestores; C= Coordenadores; P = Professores; D=Discentes; E=Egressos; T=Técnico-Administrativos.

**Fonte:** SOARES, 2018, p. 55.



**Quadro 05** - Sugestões (qualitativas) para implantar a **AA em rede** com obras e autores especificados segundo Soares (2018)

1. Definir a Gestão Superior do Programa como coordenadora do processo auto avaliativo, ela será a responsável por conduzir as ações de forma que toda a Rede participe do processo, dando mais fidedignidade ao diagnóstico obtido.
2. Esclarecer à comunidade acadêmica sobre a importância de sua participação no processo de autoavaliação. Segundo Almeida, Pinto e Piccoli (2007), a participação e cooperação de todos legitima o processo. Portanto, todos devem estar engajados no mesmo propósito: a alavancagem do desempenho do Programa.
3. Definir as expectativas esperadas para as respostas de forma prévia a aplicação do instrumento de autoavaliação. Estes parâmetros permitam a análise e comparação com as estratégias definidas no planejamento.
4. Aplicar o instrumento de autoavaliação a todos os envolvidos no Programa: gestores, coordenadores, docentes, discentes, egressos titulados e técnico-administrativos. Bortoluzzi, Ensslin e Ensslin (2011) indicam que o envolvimento de todos os *stakeholders* é um dos elementos essenciais em um processo de avaliação de desempenho.
5. Tabular os dados e analisar os resultados obtidos, preferencialmente utilizando métodos estatísticos, de forma a subsidiar a gestão da Rede e das Associadas.
6. Propor ações de aperfeiçoamento com base nas análises realizadas, como orienta Dutra (2005). Para Nunes *et al.* (2009) a forma de encaminhamento dos resultados é tão importante quanto a definição sobre o que, como e quando avaliar.
7. Sempre que possível, fornecer feedback da autoavaliação à comunidade acadêmica. Bortoluzzi, Ensslin e Ensslin (2011) definem que a comunicação dos resultados aos avaliados é essencial neste processo.
8. Realizar o processo auto avaliativo de forma sistemática e permanente, como orienta Biulchi e Pauli (2012), especialmente pelo fato de que, em grande parte dos Programas, o ingresso de novas turmas acontece pelo menos uma vez ao ano.

**Fonte:** SOARES, 2018, p. 62.

O quarto trabalho analisado intitula-se “A autoavaliação institucional: contribuições para os processos de gestão do ensino técnico e tecnológico” (FAGUNDES, 2020). Nesse trabalho a autora pesquisou e escreveu um guia de AA que está sendo usado em todos os Institutos Federais. O Guia também foi utilizado para os processos de Gestão do IFSul, portanto, é um modelo validado, sendo o ponto central da dissertação. Este produto educacional, se encontra em Anexo na dissertação (p. 78). Trata-se de um estudo que “apresenta os resultados da pesquisa que analisou possibilidades da contribuição de um produto educacional para a qualificação dos processos de autoavaliação institucional e planejamento no âmbito da atuação da gestão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)” – Campus Gravataí.



Na revisão de literatura destaca-se: trilha metodológica para autoavaliação de Saul (2010) baseada em três momentos: a descrição da realidade, a crítica à realidade e a criação coletiva. E, os quatro passos do planejamento participativo proposto por Gandin (2013, p. 22): “descobrir os problemas e os desafios da realidade; construir um referencial com temas sugeridos pelos desafios; avaliar a prática da entidade à luz daquele referencial; propor uma nova prática para dar conta, em parte pelo menos, dos desafios descobertos”. O autor consultado, Gandin, orienta o Planejamento Participativo pelos conceitos de Marco Situacional (MS), de Marco Doutrinal (MD) e de Marco Operacional (MO). O Guia proposto é norteado pelos princípios da Avaliação Institucional apresentados por Dias Sobrinho (2011), quais sejam: Totalidade, Integração, Processo, Pedagogia, Orientação Formativa, Qualidade e Ênfase Qualitativa, Flexibilidade, Credibilidade, Comparabilidade, Institucionalidade e Permanência.

Pelos resultados da pesquisa, a autora sugere que o processo de autoavaliação, e a utilização dos dados dela emanados, precisam estar mais consolidados nas instituições de ensino superior, visto que a legislação prevê a sua obrigatoriedade. Contudo, faz-se necessária a criação de um modelo para realizar a Autoavaliação Institucional adequado aos Institutos Federais, em especial para atender aos múltiplos níveis que compõem a organização dessas instituições.

### 3.1 Teoria aplicada nas metodologias de aa

As quatro investigações trazem um olhar e uma reflexão a partir de autores reconhecidos como Dias Sobrinho e Ana Maria Saul. No estudo de Soares (2018), no entanto, destaca-se uma revisão de literatura que contempla sugestões para um ‘Plano de Implantação’, com teoria aplicada à metodologia da AA. As sugestões do autor para implantação da AA têm base em suas observações e na revisão de



literatura bem como na aplicação do modelo investigado como elencado quadro 05.

## **4 BARREIRAS/DESAFIOS À IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO NOS PPGS: REFLEXÕES POSSÍVEIS**

Ao analisarmos os resultados da revisão de literatura apresentada nesse artigo, algumas reflexões foram possíveis, dentre estas destacamos as barreiras/desafios dos PPGs na implementação da autoavaliação. Destacamos que tais barreiras podem ser de várias ordens. No que tange aos PPGs, uma categoria interna que se caracteriza pela deficiente cultura do uso informado da avaliação que pode ser identificada no contexto institucional, individual e coletivo que envolve gestores, professores, técnicos e estudantes.

A busca pela revisão da produção de conhecimento nos PPGs sobre a AA demonstrou que poucos programas teriam implantado e implementado a autoavaliação anteriormente às exigências da quadrienal CAPES 21-24, ou seja, como uma prática visando (a) o autoconhecimento, a (b) construção de informações e dados com a (c) participação de toda comunidade e a (d) utilização dos resultados para a construção do planejamento e a (e) busca de melhorias nas ações desenvolvidas. Essas constatações indicariam uma possível deficiência, uma fraqueza, na cultura do uso informado da AA nos PPGs. Dada a falta de uma cultura de avaliação formativa que valorize os processos, secundarizando os resultados, é requerido o engajamento continuado dos atores dos programas para que se consiga reagir aos dados em ato.

As exigências externas às IES, oriundas das políticas atuais também constituiriam uma barreira/desafio do nível externo ao interno dos PPGs. Nesse caso, a autoavaliação dos PPGS poderia ser meramente uma prática a partir das exigências atuais da CAPES. Importante considerar, sobretudo nos PPGs em Educação, que a responsabilidade com a mudança da cultura de avaliação não





pode permanecer dependente das políticas externas, regulações que tendem a induzir respostas de cunho adaptativo aos interesses sazonais, atualmente dominados pelo mercado. As comunidades dos PPGs, em geral, e em específico as das áreas das Humanidades, podem cumprir importante papel abrindo espaço e disputando a agenda da avaliação, revelando capacidade propositiva e autonomia técnica e epistemológica, para os atravessamentos necessários às brechas existentes nos documentos oficiais.

Dentre os estudos analisados observamos que apesar de a AA estar teoricamente proposta com procedimentos mais qualitativos, na prática metodológica acaba se transformando e empregando instrumentos quantitativos. Outra questão que aparece nos estudos analisados e que poderia ser uma barreira à sua implantação seria a condução da proposta de AA. Os estudos mostram a importância de constituir grupos, equipes lideradas pelos gestores dos programas, porém, esta não é uma prática comum.

Creemos que muitos desafios nos aguardam, ao considerarmos a baixa experiência com Autoavaliação, a pouca participação dos atores em processos de autoconhecimento e de reflexão sobre suas práticas cotidianas, associada aos interesses mercadológicos e políticos que têm incidido negativamente sobre as políticas educacionais e as agências de regulação, e ainda, certa acomodação das gestões dos programas que parecem abrir mão de seu protagonismo na construção de processos próprios de avaliação aderentes à missão institucional e aos compromissos do programa com sua inserção loco-regional. Esses desafios devem ser enfrentados para que os avanços da inclusão da AA no atual instrumento de avaliação da CAPES não percam sua intencionalidade e sucumbam ao burocratismo favorecendo a manutenção da cultura de avaliação existente pela inação e conformismo.

Ao fomentar a AA com vistas a compreensão sobre a relevância científica, profissional e social da formação pós-graduada e, por meio de interrogações e de instrumentos adequados aos contextos, entendemos que seja possível desafiar a



reflexão – de agentes em ação - com vistas a produzir crítica produtiva e construção de possibilidades.

Caberia problematizar elementos que ainda não aparecem de modo claro nos estudos identificados sobre o tema como (1) registrar a percepção dos estudantes sobre como a formação pós-graduada se vincula e se compromete com a formação de graduação e com a educação básica, principalmente quando se trata de programas de pós-graduação em educação; (2) investigar como ocorrem as trajetórias dos estudantes, mais especialmente, como as epistemologias e conhecimentos proporcionados pelos PPGs se relacionam com necessidades e possibilidades de aprendizagens dos estudantes, tendo em vista os percursos peculiares que se apresentam; (3) registrar a reflexão sobre as perspectivas dos pós-graduandos com relação ao futuro, isto é, como se veem a partir das suas formações, de seus cursos, problematizando a relação entre o que o PPG e a instituição proporcionam e aquilo que os agentes veem ou projetam como desafios para o período de inserção ou atuação profissional.

A AA pode se constituir em um elemento forte nos processos de avaliação da pós-graduação, como meio para qualificar formações e possibilidades dos estudantes, mas também como elemento para qualificar programas e instituições os quais teriam em mãos registros qualitativos a respeito do que são, fazem e projetam por meio de seus agentes. A abordagem qualitativa para a AA é trabalhosa, exige metodologia e caminhos muito bem explicitados. Precisamente por meio deste caminho é possível dar conta de elementos da reflexão sobre a ação das pessoas/agentes que compõem programas, áreas e instituições, a partir das suas experiências, dos códigos e das competências que explicitam quando refletem sobre o seu agir, pensar e sentir. Esse é um meio potente para conhecer agentes, programas de formação e instituições que os abrigam.

Em conformidade com o novo modelo avaliativo CAPES, este pode se revelar estratégico às gestões dos programas posto que as “autoriza” a experimentações locais que poderão ajudar a construir o campo da autoavaliação na PG, por



exemplo, com lógica emancipatória e participativa. Tais movimentos podem subsidiar e motivar redes colaborativas e solidárias entre os programas de Pós-Graduação devolvendo a categoria da avaliação a um lugar formativo e transformador da realidade, de modo implicado com as necessidades sociais.

Uma tensão é instalada no momento em que a AA se torna uma exigência legal da CAPES e no instrumento avaliativo está valorada com 10% de um dos indicadores da avaliação, no entanto, alguns estudos vêm demonstrando a importância de utilizá-la para se olhar como Programa, ser utilizada na gestão ou autogestão/cogestão na melhoria dos processos pedagógicos que envolvem os estudantes e os docentes. A partir de uma exigência legal se poderia chegar a formar uma conscientização da necessidade de realizar AA inovadora nos PPGs.

Encerramos essas reflexões compreendendo a necessidade de ampliação de pesquisas sobre a autoavaliação na Pós-Graduação, buscando a construção de práticas inovadoras que possibilitem a construção de planejamentos estratégicos que visem a melhoria das atividades desenvolvidas nos PPGs e a construção de políticas. Ainda consideramos que os PPGs utilizem as exigências da CAPES na implantação da AA como estratégias para desenvolver práticas inovadoras e fomentar uma cultura institucional da avaliação, contudo, as ações dos Programas podem também tornar a AA apenas uma exigência legal da CAPES, o que a tornaria apenas mais um instrumento de gestão da política. Cabe a cada Programa assumir as consequências de suas escolhas. Nunca será demais lembrar que a luta por uma avaliação referenciada em indicadores socialmente pertinentes, requer enfrentamentos enérgicos e coletivamente consensualizados para que a lógica do produtivismo e da performatividade tão em voga não se perpetue por inação ou omissão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. (2021). **Cursos Recomendados/Reconhecidos**. Disponível em:



<https://sucupira.CAPES.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf>. Acesso em: 9 jan. 2021.

DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. **Avaliação Institucional:** teorias e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

FAGUNDES, F. C. **Autoavaliação institucional:** contribuições para os processos de gestão do ensino técnico e tecnológico. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, Porto Alegre, 2020.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo.** 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

RATTO, L. P. M. **Autoavaliação e proposta de aprimoramento do sistema de gestão dos cursos de pós-graduação interdisciplinar.** 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão de Sistemas de Engenharia) – Universidade Católica de Petrópolis, 2017.

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória:** desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, G. F. **Sistema de autoavaliação aplicado a programas de mestrado em rede (manuscrito).** 2018. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

SOUZA, F. E. C. **Autoavaliação dos pós-graduandos.** 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Cidade de São Paulo, 2017.

Recebido em: 22-12-2022

Aceito em: 23-03-2023

